

Apresentação

Mais um número da Revista Brasileira de Educação Ambiental vem a público. E uma mirada na natureza e origem dos textos publicados é suficiente para demonstrar que o periódico continua mantendo o compromisso com a missão de ser um espaço aberto ao múltiplo, ao diverso, enfim, ao conjunto dos debates e das experiências que ocorrem no campo da Educação Ambiental, uma vez que recepciona e promove artigos na forma de reflexões desenvolvidas a partir de uma imersão conceitual mais elaborada, ou como relatos de experiências, comunicação de projetos, entre outros tipos de contribuição. E é esse o espírito!

Mas para além do compromisso de promover a publicação e disseminação da informação sobre o que se pensa e o que faz na área, a REVBEA também cumpre outros dois papéis importantes, que merecem, como princípio político, serem destacados: - o de ser um instrumento para aproximar e promover o debate e o intercâmbio entre as redes regionais e temáticas de Educação Ambiental; - de constituir-se num espaço aberto para dialogar com as diferentes instâncias de governo e, em cada um desses âmbitos, com as unidades responsáveis pelas políticas públicas para o setor.

No que toca ao primeiro ponto, avaliamos a oportunidade de, nesta altura, propormos um chamamento de contribuições para um número especial da REVBEA, focado exatamente no tema das redes em EA, com particular atenção ao papel que desempenham, as experiências que desenvolvem, ao alcance das suas ações, as estratégias de articulação e mobilização no contexto do território onde atuam e nas formas de sobrevivência.

Um documento com este teor significaria não somente a possibilidade de atualização, em certa medida, do estado da arte das Redes de Educação Ambiental no Brasil, mas igualmente poderia suscitar e apresentar as questões e os temas candentes a serem debatidos, principalmente aqueles capazes de nos levarem a ampliar e qualificar as reflexões sobre as perspectivas e desafios que se apresentam as redes. A idéia está lançada.

Em relação ao segundo item, a questão do momento, não desconsiderando o que ocorre nos estados e nos municípios, refere-se, como uma expectativa natural, ao projeto que a nova gestão do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente apresentará ao país para os próximos quatro anos (2011-2014). Como a mudança na direção do DEA ainda é recente, certamente teremos que aguardar um pouco mais até que a proposta do Governo Federal para a área ganhe contornos mais concretos.

Mas neste contexto, entretanto, cabe-nos, pela oportunidade do momento em que uma nova gestão está chegando ao MMA, propor que o novo projeto para a Educação Ambiental, busque, entre suas prioridades, também fomentar e ampliar os espaços de diálogo e de concertação com a Rede Brasileira, as regionais e temáticas de Educação Ambiental.

Fica registrado aqui, portanto, o desejo de que esta relação não seja somente uma perspectiva ou possibilidade, mas que ganhe força de fato, gerando sinergias que ajudem a consolidar a Educação Ambiental enquanto uma política pública que resulte da interlocução com a sociedade, para que possamos gerar, juntos, as condições que favoreçam na construção de uma outra forma de ser e

fazer no mundo.

Na esteira desta manifestação e encaminhando a conclusão desta apresentação, deixamos ao leitor uma reflexão proposta por Castoriades, esperando que possa inspirar nossas ações como educadores e educadoras ambientais.

Tengo el deseo, y siento la necesidad – para vivir – de otra sociedad que la que me rodea. Como la gran mayoría puedo vivir en esta y acomodarme a ella – en todo caso vivo en ella. (...) Pero en la vida, tal como está hecha para mí y para los demás, topo con una multitud de cosas inadmisibles, que no son fatales sino que corresponden a la organización de la sociedad. Deseo y pido que mi trabajo tenga un sentido, que pueda probar para qué y la manera en que está hecho, que me permita prodigarme y hacer uso de mis facultades tanto como enriquecerme y desarrollarme... Decidir, con todos los demás, lo que tengo que hacer y, con mis compañeros de trabajo, cómo hacerlo. Deseo poder, con todos los demás, saber lo que sucede, controlar la extensión y la calidad de la información... y participar directamente en todas las decisiones sociales que puedan afectar a mi existencia, o al curso general del mundo en que vivo.

1. Castoriades

José Vicente de Freitas
Maria do Carmo Galiuzzi
Editores